

EMENTA DE DISCIPLINA 2021/2:

Disciplina:	História das Ciências no Brasil
Código:	COC-003M / COC-018D
Curso:	Mestrado e Doutorado
Status:	Eletiva
Professor(es) responsável(is):	Nara Azevedo – nazevedo@fiocruz.br Luiz Otávio Ferreira – lotavio@coc.fiocruz.br Daiane Silveira Rossi – daiane.rossi@fiocruz.br
Carga horária:	120hs
Créditos:	04
Dia/Horário:	4ª.feira das 13h30 às 17h:00
Início do curso	04/08/2021
Local das aulas:	Plataforma Teams

EMENTA

Justificativa: A historiografia das ciências no Brasil é dominada pela questão da institucionalização. Trata-se de uma historiografia interessada em explicar em que circunstâncias sociais, culturais, políticas, econômicas e ideológicas deu-se implantação e o desenvolvimento das ciências como atividade organizada. Nesse sentido, a historiografia das ciências no Brasil repercute um debate historiográfico mais amplo a respeito ao tema da dinâmica mundial e/ou local das ciências. Ao interrogar sobre as condições locais (nacionais) de institucionalização das ciências, os historiadores estão também refletindo sobre o percurso transcultural dos conhecimentos e das práticas científicas materializados em padrões institucionais, cognitivos e de trajetórias. O propósito pedagógico da disciplina é apresentar os principais temas e problemas da historiografia das ciências no Brasil se utilizando de uma bibliografia considerada exemplar para o tipo de discussão proposto a cada aula.

METODOLOGIA

As aulas expositivas semanais serão ministradas exclusivamente na plataforma Teams. Com duração de 120 minutos, as aulas serão ministradas pelos docentes responsáveis pela disciplina. Os docentes irão expor e comentar os textos indicados para a leitura. Os estudantes estão obrigados a comparecerem

a 75% das aulas expositivas ministradas.

A discussão sobre os textos ocorrerá em atividade remotas. As atividades remotas serão quinzenais, ou seja, uma a cada 15 dias. As atividades remotas serão realizadas exclusivamente na plataforma Teams. Por se tratar de uma atividade remota, a presença dos estudantes ocorrerá livremente, sem dia ou horário pré-estabelecido. A participação nas atividades remotas é obrigatória com peso de 50% na media final.

As atividades remotas funcionarão como o espaço para a discussão dos textos. Todos os estudantes deverão participar, propondo questões e respondendo a alguma das questões propostas. Os docentes atuam como mediadores do debate, selecionando questões e dialogando a respeito das respostas.

Avaliação

A avaliação se dará de forma constante, através da frequência nas aulas expositivas e da participação nos fóruns de discussão. A trabalho final será um ensaio bibliográfico elaborado a partir da bibliografia indicada em pelo menos duas aulas do programa da disciplina. O ensaio bibliográfico tem peso de 50% na média final.

Programa da disciplina

- **1ª aula: Apresentação do programa da disciplina e da metodologia de ensino que será adotada.**
- **2ª aula: Tendências historiográficas em História das Ciências do Brasil**

CUETO, Marcos; SILVA, Matheus Alves Duarte da. Trayectorias y desafíos en la historiografía de la ciencia y de la medicina en América Latina. **Asclepio. Revista de Historia de la Medicina y de la Ciencia**, 72(2), julio-diciembre 2020, p320. <https://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/view/1032/1710>

KROPF, S. P.; HOCHMAN, G. From the Beginnings: Debates on the History of Science in Brazil. **The Hispanic American Historical Review**, v. 91, p. 391-408, 2011. https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/24632/2/HAHR913_02Kropf_Fpp.pdf

- **3ª aula: A institucionalização das ciências no Brasil em debate I**

STEPAN, Nancy. **Gênese e evolução da ciência brasileira: Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica**. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1976. (Introdução: Apresentação do problema, pp.15-24; 6. A sobrevivência da ciência em um país em desenvolvimento: estudantes, clientes e pesquisa, pp. 101-125).

SCHWARTZMAN, Simon. **Um espaço para a ciência: a formação da**

comunidade científica no Brasil. Brasília, MCT/CNPq/CEE, 2001. (Cap. 1 – Um espaço para a ciência, p. 1-26).

➤ **4ª aula: A institucionalização das ciências no Brasil em debate II**

FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de Mendonça. Mundialização da ciência e respostas locais: sobra a institucionalização das ciências naturais no Brasil (de fins do século XVIII à transição ao século XX). **Asclepio – Revista de Historia de la Medicina y de la Ciencia**, Madrid, v.L, fasc.2, p.107-123, 1998.

<http://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/view/338/336>

DANTES, Maria Amélia M. Fases da implantação da ciência no Brasil. **Quipu-Revista Latinoamericana de História de las Ciencias y de la Tecnología**, v. 5, n. 2., p. 265-275, 1988.

<http://www.revistaquipu.com/Sub1/D3A8TIA/28201315/5-2-8006l.pdf>

➤ **5ª aula: Como se tornar um cientista: trajetórias I**

VARELA, A. G.; LOPES, M. M. e FONSECA, M. R. F. da. Naturalista e homem público: a trajetória do ilustrado José Bonifácio de Andrada e Silva em sua fase portuguesa (1780 -1819). **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material** (2005) 207-234.

<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/cxNbFYSY4DLqYyGcRsZYNhH/?format=pdf&lang=pt>

BENCHIMOL, Jaime Larry. Adolpho Lutz: um esboço biográfico. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, vol. 10(1):13-83, jan.-abr.2003.

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/M4ps8rCNm4qdxsJDyLXcQFw/?lang=pt&format=pdf>

BATISTA, Ricardo dos Santos; FERREIRA, Luiz Otávio. Como se tornar um bolsista da Fundação Rockefeller: trajetórias de médicos do Instituto Oswaldo Cruz em formação na Universidade Johns Hopkins (1919-1924). **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 47, p. 450-473, maio/ago. 2021. (no prelo)

➤ **6ª aula: Como se tornar uma cientista: trajetórias II**

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. Revisitando o Museu Nacional e a história da Antropologia no Brasil pelas mãos de Heloísa Alberto Torres. **Política & Sociedade**, 18.41(2019)27-59.

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2019v18n41p27/40906>

DIAS, André Luís Mattedi. As fundadoras do Instituto de Matemática e Física da Universidade da Bahia. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** [online]. 2001,

v. 7, n. 3, pp. 653-674. Dispo. <https://doi.org/10.1590/S0104-5970200100060000>

Sombrio, Mariana Moraes de Oliveira. Em busca pelo campo – Mulheres em Expedições Científicas no Brasil em meados do século XX. Cadernos Pagu [online]. 2016, v. 000, n. 48. <https://doi.org/10.1590/18094449201600480009>.

➤ **7ª aula: Analisando a história de instituições científicas**

CARVALHO, José Murilo de. **A escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002 (escolher capítulo)

BENCHIMOL, Jaime Larry. **Manguinhos do sonho à vida: a ciência na Belle époque**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1990. (Capítulo 1 - Origens e Evolução do Instituto Oswaldo Cruz no período 1889-1937, p. 5-88).

LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica. Os museus e as ciências naturais no século XX**. São Paulo: Hucitec, 1997. (Capítulo 3 – O início do movimento dos museus no Brasil, p. 151-222)

➤ **8ª aula: Analisando a história das tradições científicas**

ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de. **Físicos, Mésons e Política: a dinâmica da ciência na sociedade**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec, Museu de Astronomia e Ciências Afins, 1999. (Capítulo 2 - CBPF, o espaço protegido, p. 55-107).

AZEVEDO, Nara; FERREIRA, Luiz Otávio. Os dilemas de uma tradição científica: ensino superior, ciência e saúde pública no Instituto Oswaldo Cruz, 1908-1953. **História, Ciências, Saúde: Manguinhos** (2012) 581-610. <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/GyNjyTPjqPnVqBwzWqXcpKs/?format=pdf&lang=pt>

GOMES, Ana Carolina Vimieiro. **Uma ciência moderna e imperial: a fisiologia brasileira no final século XIX**. Belo Horizonte: Fino Traço; Campina Grande: EDUEPB; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2013. (Capítulo 1. Um programa de “ciência do Brasil”: o Laboratório de Fisiologia Experimental do Museu Nacional, p. 21-58)

➤ **9ª aula: Ciências, nação e ideologias**

BOTELHO, André. **A ciência como vocação desenvolvimentista: a escrita pública de José Leite Lopes**. Perspectivas. Revista de Ciências Sociais, São Paulo, v.28, p.133-156, jul./dez. 2005. Online. Capturado em 18 jul. 2013. Disponível na Internet: <http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/16/9>

FREITAS, Marcos Vinícius. **Charles Frederick Hartt, um naturalista no Império de Pedro II**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002. (Capítulo I - Conciliação, desenvolvimento econômico e transformações culturais, p. 25-46; Capítulo VI - Hartt e as instituições científicas, p. 193-234).

FERREIRA, Luiz Otávio. O Ethos positivista e a institucionalização da ciência no Brasil no início do século XIX. **Fênix. Revista de História e Estudos Culturais**, Rio de Janeiro, v.4, ano IV, n.3, p.1-10, julho/agosto/setembro de 2007. Disponível na Internet: <http://www.revistafenix.pro.br/artigos12.php>

➤ **Aula 10ª – Ciência, tecnologia e desenvolvimento nacional**

KROPF, Simone Petraglia. Ciência, saúde e desenvolvimento: a doença de Chagas no Brasil (1943-1962). **Tempo**, Rio de Janeiro, v.10, n.19, p. 107-124, jul.2005 : http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg19-8.pdf

BOTELHO, Antônio José Junqueira. Da utopia tecnológica aos desafios da política científica e tecnológica: o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1947-1967). **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 14, n.39, p.139-154, fev.1999. <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/jVcHCGm4SY9BtCnH3ySkfBN/?lang=pt&format=pdf>

BURGOS, Marcelo Baumann. **Ciência na periferia: a luz síncrotron brasileira**. Juiz de Fora, EDUFJF, 1999. (Capítulo 3 – A origem do Projeto Síncrotron, p. 77-108)

➤ **11ª aula: Intercâmbios e relações científicas internacionais**

MARINHO, Maria Gabriela. **Norte-americanos no Brasil: uma história da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo (1934-1952)**. Campinas: Editores Associados, Universidade São Francisco, 2001. (Capítulo 4 - A fundação Rockefeller, a Universidade de São Paulo e a comunidade científica: uma teia de relações estabelece localmente um novo padrão de pesquisa, pp.111-162).

PETITJEAN, Patrick. As Missões Universitárias na criação da Universidade São Paulo (1934-1940). In: HAMBURGUER, Amélia Império (org.) **A ciência nas relações Brasil-França (1850-1950)**. São Paulo: Edusp, 1996. pp. 89-120.

PALMER, Steven. **Gênese da saúde global: a Fundação Rockefeller no Caribe e na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015 ("Prefácio à Edição Brasileira", p. 9-14; "Apresentação - Odisséia da Saúde", p. 19-48).

➤ **12ª aula: A comunidade científica: profissionalização e atuação política**

FERNANDES, Ana Maria. **A construção da ciência no Brasil e a SBPC**. Rio de Janeiro: Ed. UNB, 1990. (Capítulo 1 – Os cientistas e o Estado no Brasil, p.23-46; Capítulo 2 – A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SPBC), p. 47-78)

BOTELHO, Antônio José. The professionalization of brazilian scientists, the

Brazilian Society for the Progress of Science (SPBC), and the State (1948-1960). **Social Studies of Science**, v.20, p. 473-502, 1990. <https://www.jstor.org/stable/284994>

ROMANI, Jacqueline Pitangui. O Conselho Nacional de Pesquisa e a institucionalização da pesquisa científica no Brasil. In: SCHWARTZMAN, Simon (org.). **Universidade e Instituições Científicas no Rio de Janeiro**. Brasília: CNPq, 1982.

➤ **13ª aula: A comunidade científica: universidade e contexto político-ideológico**

FERREIRA, Luiz Otávio e AZEVEDO, Nara. Sucesso e Fracasso das Faculdades de Filosofia: ciência, cientistas e universidade no Brasil, 1930-1960. **Locus** (UFJF), v. 18, p. 279-306, 2012. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20606/11021>

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade crítica: o ensino superior na república populista**. São Paulo: Editora Unesp, 2007. (4. Desenvolvimento, segurança e modernização, p. 127-168)

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **As universidades e o regime militar: cultura política e modernização autoritária**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. (6. Os resultados das reformas, p. 242-287; 7. Adesão, resistência e acomodação: o influxo da cultura política, p. 288-324).

➤ **14ª aula: Ciência, Tecnologia & Sociedade: cientistas em busca da inovação como um novo papel social**

CARLOTTO, Maria Caraméz. **Veredas da mudança na ciência brasileira: discursos, institucionalização e práticas no cenário contemporâneo**. São Paulo, Editora 34, 2013. (Capítulo 4 – Padrões de desenvolvimento da prática científica no Brasil e sua transformação, p. 231-329).

AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O.; KROPF, S.; HAMILTON, W. Pesquisa científica e inovação tecnológica: a via brasileira da biotecnologia. **Dados - Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, p. 139-176, 2002. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=21845105>

➤ **15ª aula: Avaliação da disciplina e definição do trabalho final**